



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



FRANKENSTEIN: A INFLUÊNCIA DA LEITURA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO¹

Bianca Deon Rossato², Temístocles Mario Dreyer Zamproga³

A constituição deste trabalho está orientada sob dois objetivos primordiais: a investigação dos impactos causados pela leitura na vida do monstro da obra Frankenstein (1818), de Mary Shelley, cujos elementos servirão de subsídio para o encaminhamento de uma prática leitora, para alunos de Ensino Médio, que visa o relato de suas experiências particulares acerca da temática em foco. As teses que fundamentam o mencionado exame, que possui um caráter bibliográfico, são aquelas que problematizam a questão da estética da recepção, contidas na obra *A leitura* (2002), de Vincent Jouve. O contato do ser abominável com o mundo das letras inicia no momento em que ele observa um rapaz de uma família de camponeses ensinando francês a uma estrangeira. Através desses conhecimentos transmitidos, a criatura aprende a ler e toma contato com parte da história dos homens. A seguir, seus estudos prosseguem com três obras literárias que encontrou em uma bolsa: *Os sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe, que permitiu ao ser abominável conhecer os sentimentos individuais, a tristeza e o abatimento; *Vidas ilustres*, de Plutarco, por meio da qual ele aprendeu a apreciar as virtudes e a desprezar os vícios; e, por fim, *O paraíso perdido*, de John Milton, que o permitiu reconhecer-se definitivamente como um desgraçado. A última leitura descrita pelo monstro foi o diário de seu criador, Victor Frankenstein. Observa-se que as leituras realizadas de forma solitária por aquele ser de laboratório permitiram-no conhecer-se a si mesmo e ao mundo ao seu redor, fazendo com que ele percebesse a inexistência de um lugar para si nesse mundo dos homens, o que o tornou um ser vingativo e odioso. Ao se verificar essas impressões acerca da trajetória do monstro, estabelece-se uma aproximação entre ele e um leitor real, podendo-se inferir que, assim como a leitura foi um dos determinantes das atitudes daquele ser ficcional, ela pode constituir parte fundamental na formação de um ser humano. Nesse sentido, percebe-se que “o impacto da leitura na existência do sujeito é, pois, mais real do que se imagina”. Além disso, é necessária a ação de um mediador no encontro do leitor com um texto literário - quando esse leitor está em formação-, para que os frutos dessa experiência promovam o desenvolvimento e o crescimento do indivíduo. Terminada a análise no que tange à leitura da obra Frankenstein, inicia-se a segunda meta desta proposta, relacionada ao desenvolvimento da prática leitora, orientada segundo a preocupação no que se refere à qualidade da formação do aluno-leitor.

¹ Trabalho desenvolvido durante a disciplina de Teorias da Leitura, integrante do Mestrado em Letras da UPF.

² Bolsista CAPES, aluna do Mestrado em Letras, da UPF.

³ Bolsista PIBIC/CNPq, acadêmico do Curso de Letras, da Universidade de Passo Fundo.